



Viver Bem é Comer Bem

A “Revolução Verde”, pós-Segunda Guerra mundial, introduziu um novo modelo de produção agrícola, voltada a grandes equipamentos mecanizados e uso intensivo de produtos químicos. O Brasil, atualmente, lidera o ranking dos países que usa agrotóxico, assim o país carrega um infeliz demérito nessa posição. Lá para o final do século XX e início do século XXI, as empresas que comercializam agrotóxicos invadiram as plantações brasileiras ilegalmente, até o ex-presidente da república, Luís Inácio Lula da Silva, em seu primeiro mandato, aprovar uma lei que permitiria o comércio de agrotóxico legalmente. Dessa forma, deixou corporações como Monsanto, Bayer e Basf gratas com a gentileza que proporcionou o aumento de suas receitas.



Ilustração: William Cruz

O Brasil lidera o ranking dos países que mais utilizam agrotóxicos

Quando os alimentos chegam à nossa mesa, muitos carregam consigo herbicidas, pesticidas e outros agrotóxicos em quantidades acima do permitido. Guiados pelo acúmulo de capital, grandes agricultores e pecuaristas utilizam-se desses produtos para minimizar os “contratempos” que podem comprometer sua safra ou seu gado. Essa “precaução”, muitas das vezes, desrespeita o período de ausência, tempo mínimo de uma aplicação para outra, e, com o auxílio da pulverização aérea, contamina ecossistemas circunvizinhos devido à chamada “deriva técnica” que consiste na dispersão do produto pelos ventos. Estimativas indicam que 70% dos agrotóxicos ficam em deriva em uma aplicação.

Os agrotóxicos são uma ameaça tanto para o assalariado que o manuseia quanto para o consumidor. A intoxicação crônica, proveniente da exposição a esses produtos por um longo período de tempo ou pela sua ingestão diária em pequenas quantidades acumuladas nos alimentos já pode ser associada a casos de câncer, problemas neurológicos e malformações em bebês recém-nascidos. Os trabalhadores que possuem contato direto com os agrotóxicos também são alvos dos seus efeitos nocivos, porém os sintomas podem não aparecer de imediato, como ocorre nos casos de intoxicação aguda, que na maioria das vezes, levam ao óbito.

O Meio Ambiente também sofre

as consequências nefastas da imprudência das empresas que manipulam essas substâncias. No Rio de Janeiro, em 2008, a empresa Servatis contaminou o rio Paraíba do Sul, na cidade de Rezende, através de um vazamento do ingrediente ativo endossulfam.

O endossulfam é um dos componentes de vários inseticidas, acaricidas e formicidas. A Servatis, por sua vez, só realizou a autodenúncia dia após o acidente. A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) baniu o endossulfam devido aos seus efeitos tóxicos: imunotoxicidade, neurotoxicidade e genotoxicidade; sendo que seu uso será gradativamente descontinuado até 2013. Ainda segundo fiscalização realizada pela ANVISA, entre julho de 2009 e agosto de 2010, em todas as dez empresas fiscalizadas (Bayer, Syngenta, Basf, Monsanto, Dow AgroSciences, Nufarm, Milenia Agrociencias, Lharabras, Sipcarn Isagro Brasil e FMC Química do Brasil), foram observadas irregularidades graves.

O comércio de agrotóxico não só prejudica ao Meio Ambiente como a saúde humana. Quem busca uma alimentação saudável deve banir alimentos que sejam oriundos de plantações que utilizam esses produtos químicos. Sabemos que “viver bem é comer bem”, no sentido de ter no prato alimentos de qualidade e diversificados, por isso, os alimentos contaminados por esses venenos não podem fazer parte de sua alimentação.